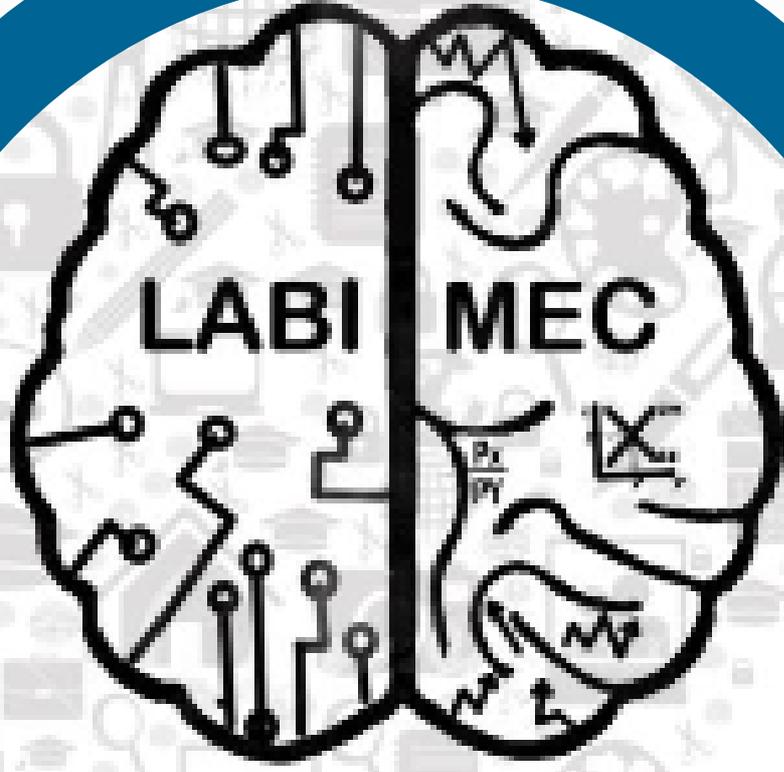


# BOLETIM MACROECONÔMICO

3º TRIMESTRE  
2023



UFPR

# **SOBRE A COORDENAÇÃO GERAL**



## **Cassio da Nobrega Besarria**

Coordenador do LABIMEC

Doutorado, em 2014, pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (Pimes), da Universidade Federal de Pernambuco. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia entre os anos de 2019 e 2021. Atualmente é Pró-Reitor de Administração da UFPB e coordena o Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC).

Recebeu os prêmios do Tesouro Nacional (2018, 2020 e 2022), SOF (2021 e 2022), FEBRABAN (2022), Selo Defensoria Pública de Responsabilidade Social, I Concurso Nacional de Artigos Científicos do Conselho Nacional de Secretários de Estado de Administração, em 2020, além do ENPECON (2014 e 2018).

# **SOBRE A COORDENAÇÃO GERAL**



## **Bruno José Bezerra Silva**

**Coordenador do boletim  
macroeconômico**

Doutorando em economia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Economia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialização em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Desde 2016 vem publicando diversos artigos científicos em revistas e congressos nacionais e internacionais, sobretudo nas áreas de finanças, econometria e macroeconomia. No âmbito de mercado profissional, carrega experiência no setor privado e público, especialmente sobre atividades de elaboração e análise de indicadores econômicos.

# **SOBRE A COORDENAÇÃO GERAL**



## **Maria Raiane Rafaela Rodrigues**

Vice - coordenadora do boletim  
macroeconômico

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Economia na Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Economia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPE/UERN). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Suas pesquisas são direcionadas ao crescimento econômico, mercado de trabalho e macroeconomia. Possui publicações de artigos científicos em eventos nacionais. Além disso, detém experiência com a linguagem de programação R e manipulação de dados.

# PESQUISADORES



## Filipe Alrelio Gomes da Silva

Doutorando em economia no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Membro do equipe de pesquisadores do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC-UFPB), tem interesse nas áreas de avaliação de impacto nas variáveis de mercado de trabalho.



## João Anderson da Silva Felix

Doutorando em economia no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Membro do equipe de pesquisadores do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC-UFPB), tem interesse nas áreas de macroeconomia e ciência de dados.



## Maria Clara dos Santos

Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro da equipe de pesquisadores do Laboratório de Macroeconomia e Inteligência Artificial (LABIMEC). Possui interesse nas áreas de macroeconomia e ciência de dados.



## Vitor Nayron Moreira de Araújo Marques

Mestrando em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Membro da equipe de pesquisadores do Laboratório de Macroeconomia e Inteligência Artificial (LABIMEC) e do Projeto Educação Financeira Para Toda a Vida. Possui experiência profissional no mercado financeiro e tem pesquisas voltadas para o mercado de capitais.



# SUMÁRIO

I. Apresentação _____	<b>07</b>
II. Produto Interno Bruto (PIB) _____	<b>08</b>
III. Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) _____	<b>10</b>
IV. Comércio exterior _____	<b>12</b>
V. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) _____	<b>14</b>
VI. Taxa de juros _____	<b>16</b>
VII. Taxa de câmbio _____	<b>18</b>
VIII. Mercado de trabalho _____	<b>20</b>
IX Indicadores econômicos na Paraíba _____	<b>23</b>
X. Referências _____	<b>31</b>

# APRESENTAÇÃO

A pesquisa sobre o cenário macroeconômico é relevante, pois ajuda a compreender o comportamento de variáveis conhecidas (por exemplo: câmbio, inflação, juros, entre outros), mas também auxilia no processo de identificação de itens subjacentes. Nesse sentido, esses dados são essenciais no processo de análise da série temporal e eventuais projeções que devem, por sua vez, corroborar na elaboração de estratégias e políticas públicas.

Seguindo essa linha de raciocínio, o presente boletim objetiva reunir, compactar e publicar informações sobre o cenário macroeconômico brasileiro, bem como apresentar indicadores relevantes para a dinâmica do desenvolvimento econômico da Paraíba. Acredita-se que essa iniciativa deve colaborar na difusão da ciência e auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão nos órgãos públicos e/ou nas organizações privadas.

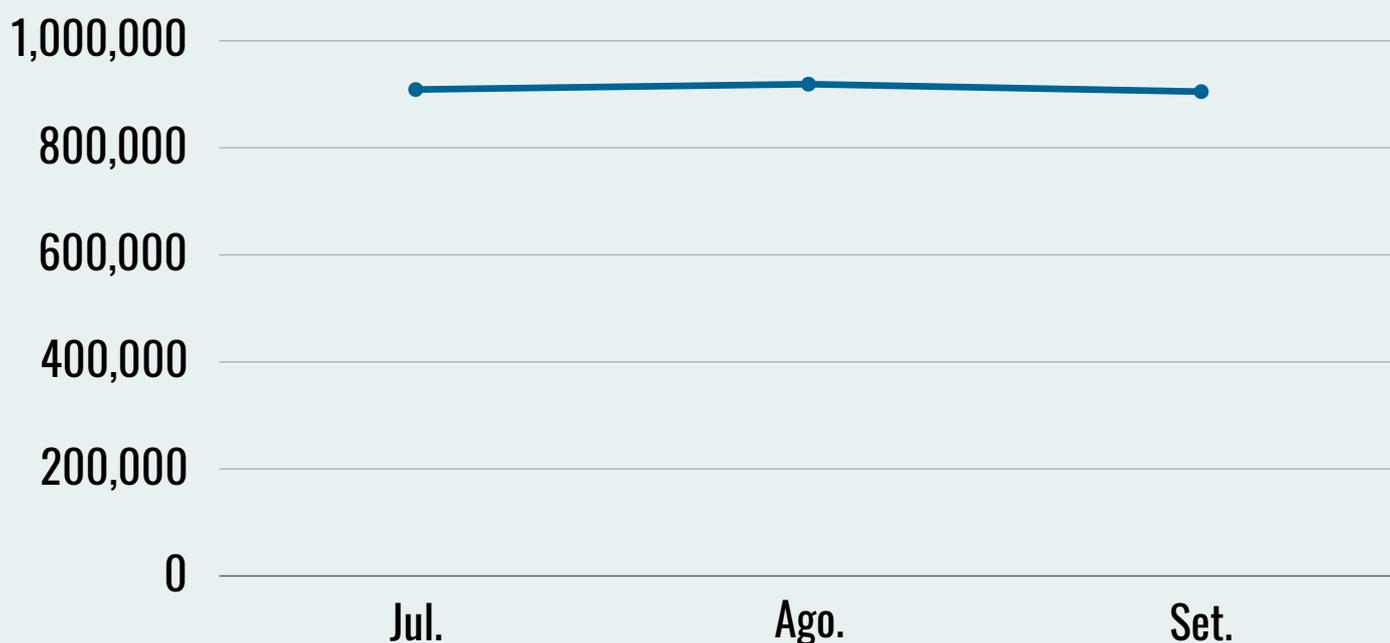
Para a abordagem escolheu-se cinco elementos macroeconômicos para análise, sendo eles: PIB, taxa de inflação, taxa de juros, câmbio e mercado de trabalho. Todavia, as análises não se limitam a esses elementos, pois devem percorrer variáveis derivadas ou itens afins.

Por fim, é importante afirmar que esse boletim foi produzido pelos pesquisadores do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fundado no ano de 2018 e que, desde então, vem realizando pesquisas voltadas para a análise de políticas macroeconômicas.

# PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

No terceiro trimestre de 2023, o PIB brasileiro mostrou-se estável, porém com pequenas alterações. Considerando que em julho foi registrado R\$ 908.884,80 milhões; e R\$ 904.931,30 milhões em setembro, logo pode-se dizer que ocorreu uma redução de -0,43%. Considerando isso, o gráfico 1 mostra a trajetória do PIB no decorrer do intervalo de tempo selecionado.

Gráfico 1 - PIB, jul. - set. 2023 (R\$, milhões).



**Fonte:** BCB, 2023.

Conforme dito anteriormente, o PIB no mês de julho foi de R\$ 908.884,80 milhões. Esse resultado indica um aumento de 3,22% em relação ao mês anterior, e de 6,56% em doze meses. Sob esse prisma, afirma-se que diversos fatores influenciaram esses números, por exemplo: o desempenho da agricultura, o cenário fiscal, a atividade econômica e a política monetária.

Em agosto, o produto brasileiro foi de R\$ 918.909 milhões, dessa maneira, registrando um aumento de 1,10% em comparação ao mês anterior, e de 7,50% em doze meses. Seguindo essa linha de pensamento, pode-se dizer que esses dados podem ser justificados pelo bom comportamento da agricultura e pelo aumento do consumo pelas famílias.

# PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Em setembro, o PIB sofreu uma reversão, pois registrou uma queda de -1,52% em comparação ao mês de agosto, e um aumento de 8,15% nos últimos doze meses. Estima-se que esse resultado está associado com a valorização do dólar e a queda no setor de serviços, principal integrante do produto nacional.

Em suma, o PIB no terceiro trimestre do ano corrente permaneceu em fase de estagnação, desse modo, sinalizando uma fragilidade no processo de sustentação do crescimento econômico brasileiro. Com essa linha de argumentação, destaca-se que os dados da agropecuária e serviços alicerçam o comportamento tímido do produto brasileiro no intervalo de tempo em questão.

Por fim, é importante dizer que o PIB é um indicador divulgado trimestralmente e anualmente, mas o Banco Central do Brasil (BCB) utiliza essa métrica na frequência mensal para relacionar os diversos agregados econômicos, por exemplo: dívida pública, o saldo em transações correntes e o saldo de crédito e entre outros. Nesse sentido, destaca-se que o cálculo é realizado via interpolação dos valores trimestrais já divulgados ou projetados, não realizando um cálculo direto do PIB a partir de informações primárias.

Considerando que os dados do PIB do terceiro trimestre não foram divulgados pelo IBGE até o momento da elaboração do presente boletim macroeconômico, optou-se por utilizar o PIB mensal para a construção de tal boletim.

# ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC- BR)

## IBC-BR

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) tem como objetivo principal mensurar a evolução contemporânea da atividade econômica no país e contribuir para a elaboração de estratégia de política monetária. Além disso, o BCB também disponibiliza o dado observado e dessazonalizado, conforme mostrado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - IBC-BR observado e dessazonalizado, jul. - set. 2023

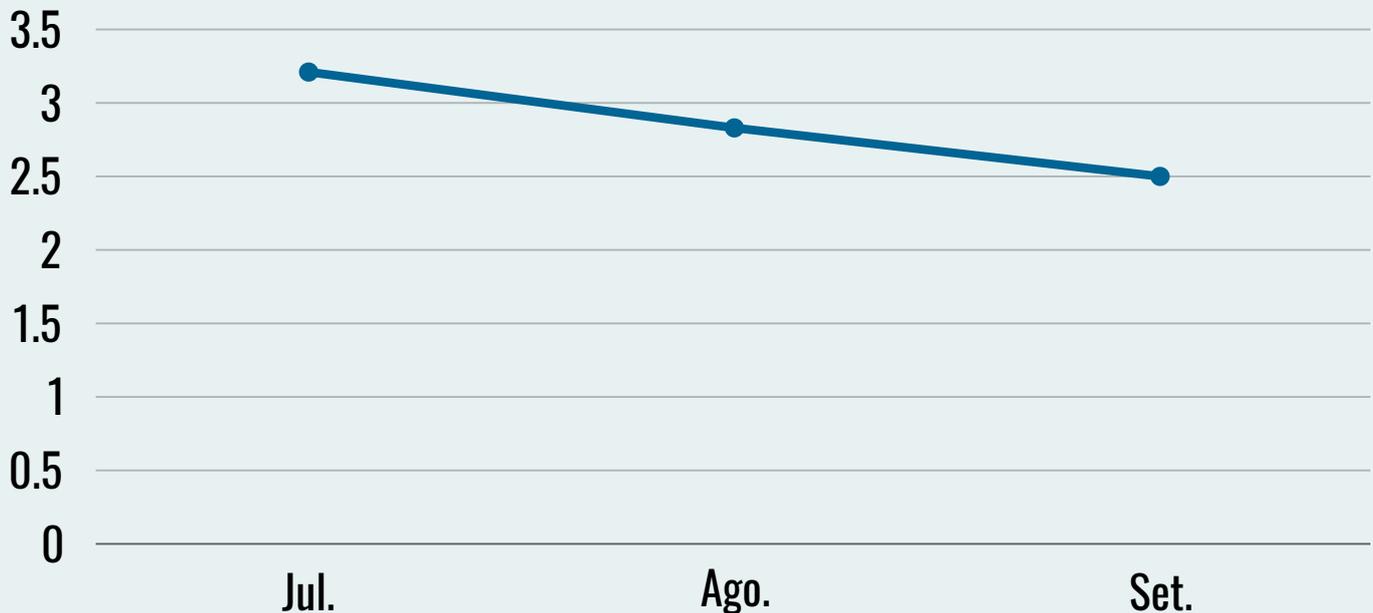


**Fonte:** BCB, 2023.

Antemão, é importante ressaltar que os dados observados são valores reais de uma variável que foram coletados ou registrados ao longo do tempo; enquanto, os dados dessazonalizados são números nos quais os padrões sazonais foram removidos. Dito isto, pode-se dizer que ambas as variáveis (dados observados e dessazonalizados) apresentam comportamentos similares ao longo do terceiro trimestre de 2023. No entanto, a trajetória da taxa de crescimento do índice é decrescente, conforme a ilustração gráfica a seguir.

# ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC- BR)

Gráfico 3 - Taxa de crescimento do IBC-BR, jul. - set. 2023



**Fonte:** BCB, 2023.

Em julho, ocorreu um aumento de 3,21% em doze meses na taxa de crescimento do IBC-BR. Seguindo essa linha de raciocínio, nota-se que aconteceu uma elevação de 0,41% em relação ao mês anterior. Diante desse cenário, afirma-se que esse resultado deve estar associado com a expectativa de redução na taxa de juros.

Em agosto, a taxa de crescimento do índice foi de 2,83% nos últimos doze meses; e de -0,81% em comparação ao mês anterior. O último resultado indica uma reversão de direção da atividade econômica brasileira, pois nos meses de junho e julho indicaram percentuais positivos (0,25% e 0,41%, respectivamente). Esse resultado gerou uma relativa frustração no mercado, que esperava um valor não-negativo.

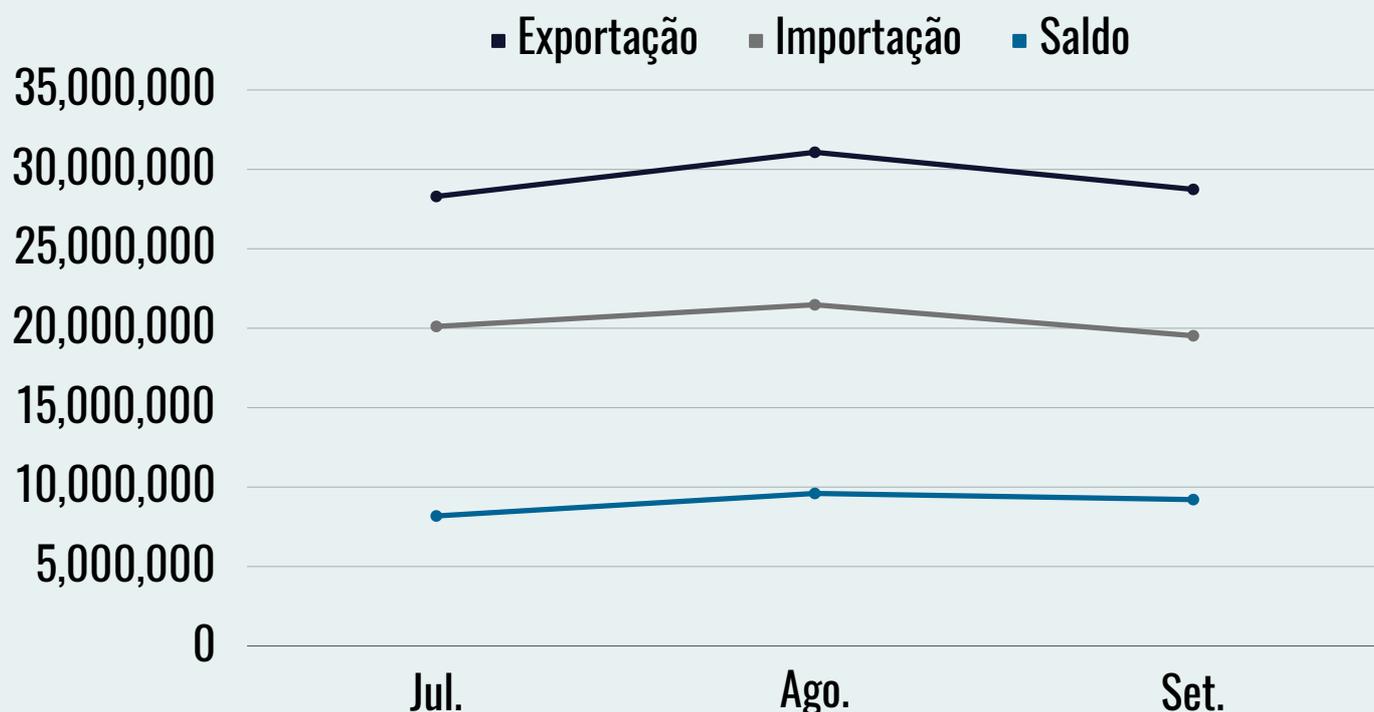
Em setembro, o índice registrou um aumento de 2,50% em doze meses, e de -0,06% em relação ao mês anterior. De forma similar ao mês de agosto, esse resultado causou surpresa aos agentes, que esperavam um aumento percentual do índice. Esse resultado deve estar vinculado com as sucessivas quedas no setor de serviços nos meses de agosto e setembro (1,30% e 0,30%, respectivamente).

Com esse resultado, o mercado já espera que o resultado do PIB reflita na desaceleração da atividade econômica no terceiro trimestre, levando em consideração o resultado do setor de serviços em um ritmo menor nos meses de agosto e setembro, uma vez que o setor é responsável por uma parcela significativa do PIB (aproximadamente 70%).

# COMÉRCIO EXTERIOR

Segundo as variáveis de comércio exterior (exportação, importação e saldo da balança comercial), o país registrou estabilidade nos três itens. Nesse ponto de vista, afirma-se que os elementos selecionados estão correlacionados, dessa forma, apresentando trajetórias similares; mas em volumes distintos, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Exportação, importação e saldo da balança comercial (US\$), jul. - set. 2023



**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2023.

Em julho, as exportações diminuíram em -4,39%, as importações cresceram 2,95% e o saldo da balança comercial registrou uma redução de -18,64% em relação ao mês anterior. Inserido nesse contexto, pode-se dizer que ocorreram reduções nas exportações, importações e no saldo da balança comercial em -13,58%, -17,86% e -0,88% em doze meses, respectivamente.

No mês de agosto, o cenário melhorou, pois as exportações aumentaram em 9,83%, as importações subiram em 6,78% e o saldo da balança comercial foi de 17,32%. Sob a ótica de doze meses, pode-se dizer que ocorreu um aumento de 4,13% nas exportações, uma redução nas importações de -19,50%, e o saldo comercial apresentado foi de 203,40%.

# COMÉRCIO EXTERIOR

Em setembro, os dados sofreram uma reversão, tendo em vista que as exportações sofreram uma queda de -7,52%, as importações caíram em -9,08%, e o saldo da balança comercial registrou -4,03%. Considerando isso, é relevante dizer que as exportações brasileiras caíram -6,65%, as importações reduziram -21,56%; no entanto, o saldo da balança registrou um aumento de 56,30% em doze meses.

Na perspectiva das atividades econômicas, verifica-se que a indústria de transformação é o carro-chefe que impulsiona o comércio internacional no país, desse modo, mostrando dados significativos tanto nas exportações quanto nas importações brasileiras. Nesse sentido, evidencia-se que apenas em agosto, as exportações dessa categoria industrial registraram US\$ 16.028,6 milhões, um recorde desde maio do ano corrente.

Seguindo essa linha de raciocínio, afirma-se que os bens intermediários e de consumo são os principais produtos tratados nas exportações e importações no Brasil. No terceiro trimestre de 2023, agosto foi considerado o melhor mês para o comércio internacional brasileiro, pois as exportações das duas categorias de bens alcançaram números expressivos que permitiram o ápice conquistado no intervalo temporal selecionado.

Com base nisso, é importante destacar que a soja, o milho não moído e o café são os produtos mais exportados pelo Brasil no terceiro trimestre de 2023. Por outro lado, as importações são impulsionadas pelo trigo e centeio não moídos; frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas; e cevada não moída.

Além disso, salienta-se que a Ásia, América do Norte, União Europeia e América do Sul são os principais continentes para o comércio internacional, dessa forma, as exportações e importações brasileiras concentram-se, especialmente, em alguns países que formam tais blocos.

Conforme essa abordagem, destaca-se que os principais países que compram e vendem para o Brasil, são: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Canadá. Dando continuidade a esse raciocínio, estima-se que 50% das exportações brasileiras no terceiro trimestre do ano corrente são destinadas aos países mencionados. No entanto, nota-se que essa relação é dual, porque cerca de 45% das importações brasileiras são de bens oriundos desses países.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

No terceiro trimestre de 2023, o IPCA apresentou uma trajetória crescente, desse modo, distanciando-se da meta de inflação de 3,0% estabelecida para o ano corrente. O acréscimo de 1,2% está vinculado com o comportamento das demais variáveis de mercado (por exemplo, taxa de juros e produção no país). O gráfico 5 exhibe o comportamento do índice ao longo do intervalo de tempo selecionado.

Gráfico 5 - IPCA (%), jul. - set. 2023



**Fonte:** BCB, 2023.

O IPCA no mês de julho fechou em 0,12%, dessa forma, freando uma sequência de quedas da inflação acumulada dos últimos meses de 2023. Nessa mesma linha de pensamento, é importante dizer que ocorreu um acréscimo de 2,99% ao longo de 2023 e de 3,99% no acumulado dos últimos doze meses. Nesse sentido, o setor de transportes (1,50%), despesas pessoais (0,38%) e saúde e cuidados pessoais (0,26%) formam os principais itens colaboradores para a referente elevação de preços.

No sentido oposto, verificou-se que os grupos de habitação (-1,01%), alimentação e bebidas (-0,46%) e vestuário (-0,24%) foram impactados negativamente. Considerando uma perspectiva de faixa de renda, nota-se que as famílias de renda média-alta (0,36%) e alta (0,50%) puderam sentir os efeitos do aumento dos preços de maneira mais incisiva.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

Em agosto, a taxa de inflação aumentou para 0,23% em relação ao mês anterior e 4,61% no acumulado dos últimos doze meses. Entre os grupos da cesta considerados no cálculo do IPCA que registraram elevação no mês destaca-se a habitação (1,11%), tendo em vista o aumento da inflação do subsetor da energia elétrica residencial, influenciado pelo fim da inclusão do bônus de Itaipu, o qual foi contabilizado na fatura do mês anterior.

Pontua-se, ainda, as altas na educação (0,69%), saúde e cuidados pessoais (0,58%). Em contrapartida, o setor de alimentação e bebidas foi impactado negativamente (-0,85%), em especial a alimentação em domicílio. Dando continuidade a esse raciocínio, afirma-se que esse resultado está associado com a diminuição nos preços de produtos relevantes para os brasileiros, por exemplo: batata-inglesa, feijão-carioca, frango em pedaços e carnes.

Em setembro, a taxa de inflação aumentou em 0,26%, e 5,19% em doze meses. Entre os grupos que contribuíram para tal aumento estão o setor de transportes (1,40%), habitação (0,47%) e despesas pessoais (0,45%). Por outro lado, as atividades de alimentação e bebidas (-0,71%), artigos de residência (-0,58%) e comunicação (-0,11%) colaboraram para o índice não fosse mais alto.

Em consonância com os resultados dos meses anteriores, os indivíduos com maior poder aquisitivo sofreram mais com os efeitos da inflação no país ao longo do nono mês do ano. Seguindo essa perspectiva, afirma-se que as pessoas de renda média-alta e alta sentiram os efeitos de uma inflação de 0,37% e 0,57%, respectivamente. Enquanto, as famílias com renda muito baixa e renda baixa foram impactadas em -0,02% e 0,08%.

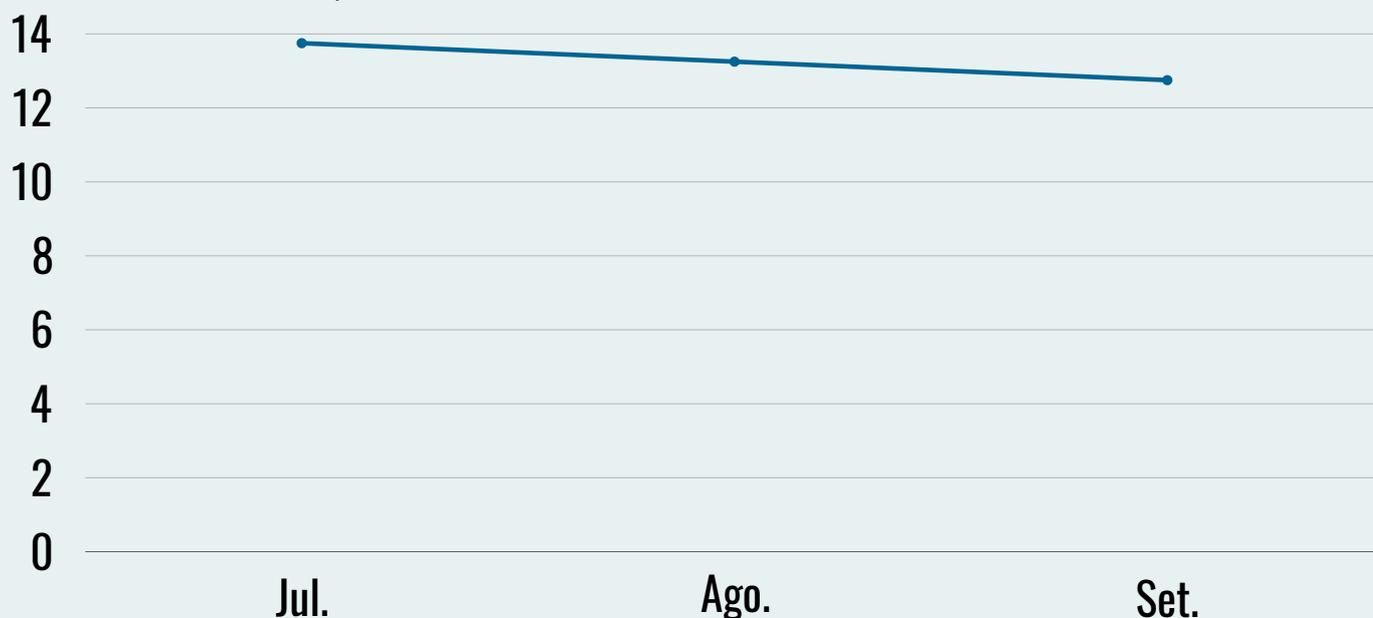
Em suma, pode-se dizer que o IPCA no terceiro trimestre de 2023 mostrou-se elevado e acima da expectativa de diversos especialistas e consumidores. Esse resultado foi impulsionado, especialmente, pelo aumento de preços nos grupos de transportes, saúde e cuidados pessoais. Em uma classificação por faixa de renda, percebeu-se que as classes mais altas sofreram intensamente os efeitos do aumento da taxa de inflação nos três meses selecionados.

# TAXA DE JUROS

## TAXA SELIC

No início do terceiro trimestre, o Comitê de Política Monetária (COPOM) sinalizou um ritmo de corte na taxa Selic, dado que desde agosto de 2022 a taxa se mantém constante em 13,75% até julho 2023. A primeira decisão de redução aconteceu em agosto em 0,50 ponto percentual, a taxa base passa a ser de 13,25% ao ano. No gráfico 6 pode-se observar a trajetória da taxa de juros brasileira no terceiro trimestre de 2023.

Gráfico 6 - SELIC, jul. - set. 2023



**Fonte:** BCB, 2023.

A decisão cautelosa do COPOM em um ciclo de cortes graduais na taxa de juros é condicionada à evolução dos indicadores econômicos. Ao mesmo tempo, mantém-se a preocupação em levar a inflação para a meta de 2% no médio prazo.

A taxa Selic segue reduzida, pela segunda vez consecutiva, em 0,50 ponto percentual, indo de 13,25% para 12,75% ao ano, a decisão foi tomada na reunião do conselho, ocorrida em setembro. A continuidade na queda da taxa de juros é resultado dos principais indicadores econômicos internos e externos à economia do Brasil estarem dentro do esperado.

# TAXA DE JUROS

## TAXA SELIC

O Comitê apontou, em setembro, que mesmo diante de um cenário de desaquecimento na atividade econômica brasileira — menor do que o projetado — não há mudança no estado de desinflação. Pois, um conjunto de indicadores que fariam a economia estar mais aquecida e, conseqüentemente, levando ao aumento da inflação de demanda não prevalece.

Um ponto importante é a situação no ambiente externo, o COPOM deixa explícito que o cenário continua mais incerto em decorrência da permanência de núcleos de inflação em alguns países, por exemplo, Estados Unidos, dessa forma, dificultando o movimento de desinflação na economia global. Ademais, somado ao menor crescimento da economia chinesa, faz com que haja uma maior cautela na política monetária em realizar futuras diminuições na taxa de juros no Brasil.

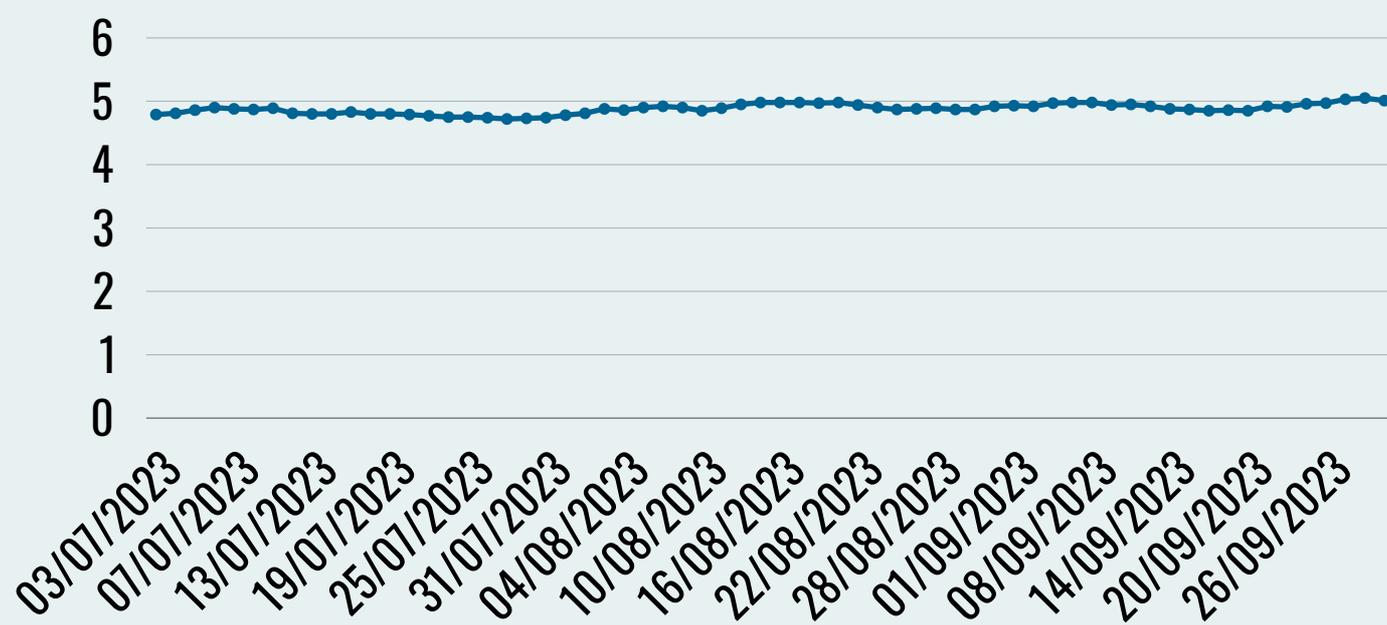
Em suma, espera-se que a atividade econômica continue desaquecendo devido ao menor impacto do setor agropecuário até o fim do ano. O banco central parece evitar ao máximo elevar a taxa Selic, mas com o objetivo de levar a inflação ao seu centro da meta. O cenário da inflação no Brasil tende a manter-se sem significativas variações, facilitando que as projeções da taxa de inflação dos agentes econômicos e do Banco Central fiquem em números próximos.

Dessa forma, o comitê deixa bem explícito em seus comunicados que ao menos nas próximas duas reuniões do conselho haverá reduções da taxa de juros de mesmo patamar aos anteriores, de 0,50 pontos percentuais de queda. Na última reunião que aconteceu no início de novembro, início do quarto trimestre, como esperado pelo mercado, o COPOM reduziu a taxa de juros para 12,25% ao ano. A decisão em manter a magnitude de corte é justificada pelos indicadores da atividade econômica que seguem consistentes com o cenário de desaceleração esperado.

# TAXA DE CÂMBIO

A taxa de câmbio é um elemento crucial na dinâmica econômica, pois deve interferir no comércio internacional, na taxa de inflação, nos investimentos estrangeiros, na dívida externa, na política monetária, nas expectativas do mercado e entre outros fatores. Diante disso, a presente seção apresenta o comportamento da taxa de câmbio real/dólar com dados diários de cotações de venda no período de julho a setembro de 2023.

Gráfico 7 - Taxa de câmbio nominal, jul.- set. 2023.



Fonte: BCB, 2023.

Nos primeiros dias de julho, a taxa de câmbio alcançou o patamar de R\$ 4,90 (ponto máximo no mês), porém nos dias finais do mês registrou o ponto mínimo de R\$ 4,72, dessa forma, gerando uma desvalorização cambial de  $-3,67\%$ . Esse resultado aponta para dois fatos relevantes: i) indica quão a moeda brasileira é volátil em relação dólar; ii) a relação R\$/US\$ permaneceu abaixo de R\$5,00, desse modo, favorecendo as exportações.

Seguindo essa linha de raciocínio, afirma-se que o mercado cambial poderia ter tomado dois caminhos distintos. Por um lado, a disparidade nas taxas de juros entre o Brasil e os Estados Unidos permaneceu estável, o que poderia conduzir a uma valorização do real em relação ao dólar. Por outro lado, as incertezas fiscais e a tendência de queda nos preços das commodities poderiam resultar em pressões desfavoráveis. Ao término do mês, percebeu-se que ocorreu uma leve desvalorização do dólar, mas sem a capacidade de alterar as projeções macroeconômicas.

# TAXA DE CÂMBIO

Em agosto, o cenário modificou-se, pois a taxa de câmbio sofre uma valorização. Em conformidade com essa ideia, a relação real/dólar passa de R\$ 4,78 no início do mês para R\$ 4,98 nos dias finais, ou seja, um acréscimo de 4,18%. Se no mês de julho, a taxa de câmbio permaneceu estável, mas com uma suave desvalorização; em agosto, observou-se que a estabilidade do R\$/US\$ segue firme, porém o sentido inverte, ou seja, ocorreu uma suscita valorização do dólar.

Esse resultado pode estar associado com diversos fatores, por exemplo, a evolução da moeda brasileira parece ter sido influenciada, principalmente, pelo aumento das incertezas externas. Dentro desse contexto, pode-se mencionar como determinantes os seguintes elementos: o cenário econômico e político na Argentina, ruídos sobre a atividade econômica norte-americana e chinesa. No entanto, até o presente momento, esses acontecimentos não modificaram fortemente as projeções e expectativas para a economia brasileira em 2023.

Em setembro, a taxa de câmbio continuou valorizando-se, especialmente, na segunda metade do mês, desse modo, saindo de R\$ 4,85 no dia 20 para R\$ 5,05 no dia 28, patamar mais alto dentro do intervalo de tempo selecionado. Essa alteração representa uma elevação de 4,12%, que somado ao aumento do mês anterior reforça um cenário indesejável para a economia brasileira.

À luz desse entendimento, pode-se dizer que esse ambiente deve ter relação com diversos fatos relevantes, são eles: i) a grande variação no preço das commodities, porque alguns países produtores de petróleo alteraram suas produções; ii) taxa de juros alta nos Estados Unidos; iii) incerteza econômica na China; iv) aumento da tensão interna com a situação fiscal, suas respectivas regras e o comportamento do atual governo federal.

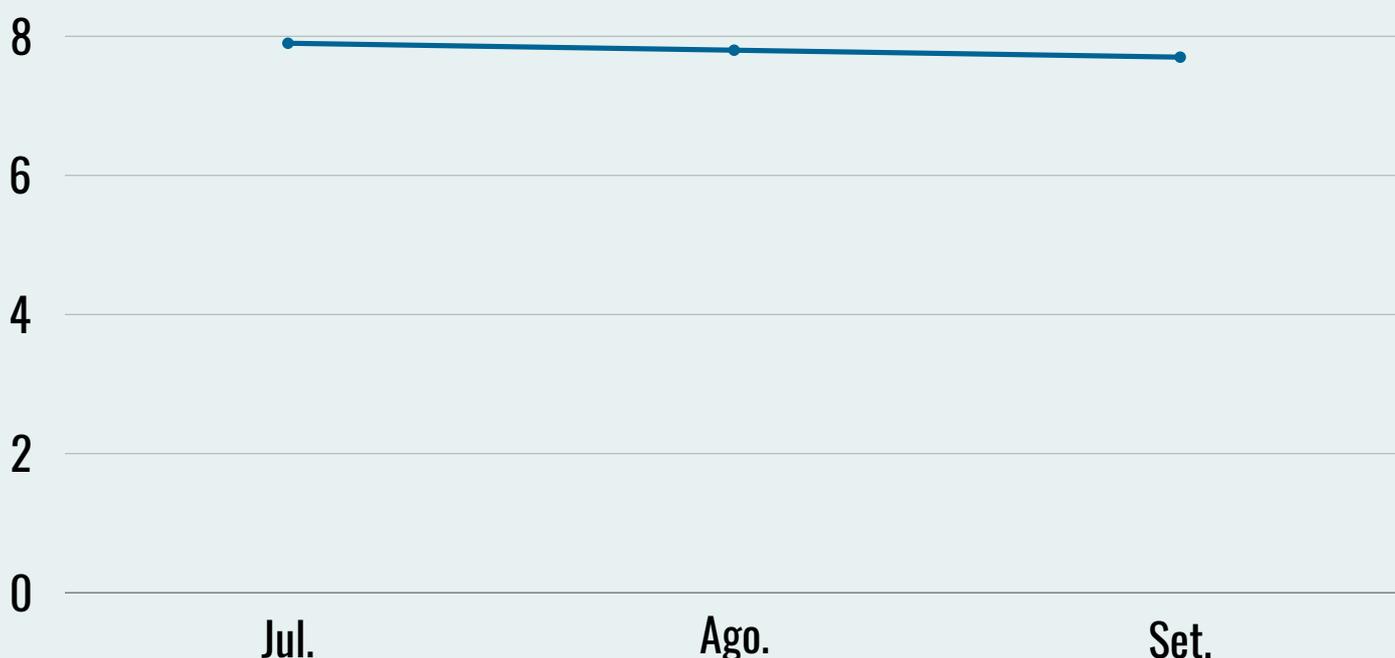
Diante do exposto, afirma-se que a taxa de câmbio (R\$/US\$) permaneceu estável no decorrer do terceiro trimestre de 2023, apesar do cenário de incerteza em países relevantes para as pretensões brasileiras no que tange o comércio internacional, por exemplo, Argentina, China e Estados Unidos. No ambiente interno, medidas e pronunciamentos de membros da gestão federal causaram ruídos na economia, mas sem movimentos bruscos.

# MERCADO DE TRABALHO

## DESEMPREGO

No terceiro trimestre de 2023, houve uma ligeira melhora no mercado de trabalho no Brasil. Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa de desemprego reduziu para 7,7% no terceiro trimestre de 2023. O gráfico 8 apresenta a trajetória do desemprego no trimestre.

Gráfico 8 - Desemprego (%), jul. - set. 2023



**Fonte:** IPEA, 2023.

Apesar de tais números serem relevantes e tenham efeitos significativos na recuperação da economia, o processo de crescimento do mercado de trabalho acontece de forma lenta, tendo em vista os efeitos deixados pela pandemia da COVID-19. No gráfico acima, constata-se a trajetória de queda da taxa de desemprego ao longo do terceiro trimestre, em que a taxa de desemprego sai de 7,9% em julho e vai para 7,8% em agosto, fechando em setembro com 7,7%.

A taxa de desocupação diminuiu de 8,00% para 7,70%, com cerca de 8,3 milhões de pessoas desocupadas. Esse declínio foi acompanhado por um aumento na força de trabalho, que passou de 61,60% para 61,80%, e no nível de ocupação, que subiu de 56,60% para 57,10%, conforme mostra na tabela 1 a seguir.

# MERCADO DE TRABALHO

## DESEMPREGO

Tabela 1 - Comparação de variáveis de mercado de trabalho no 2º e 3º trimestre de 2023, Brasil

Indicadores	2º trimestre	3º trimestre	Variação
Taxa de desocupação	8,00%	7,70%	-0,30%
Força de trabalho	61,60%	61,80%	0,20%
Nível de ocupação	56,60%	57,10%	0,50%
Nível de desocupação	5,00%	4,80%	-0,20%
Rendimento médio efetivo	R\$ 2.933,00	R\$ 2.982,00	R\$ 49,00
Taxa de desalentos	3,30%	3,10%	-0,20%
Taxa de informalidade	39,20%	39,10%	-0,10%

**Fonte:** IBGE, 2023.

No que diz respeito a ocupação por vínculo, nota-se uma pequena melhora no setor informal, pois ocorreu uma mudança de 39,20% no segundo trimestre para o 39,10% no terceiro trimestre. Ou seja, uma variação de -0,10% na taxa de informalidade, em relação ao segundo trimestre de 2023.

Outro ponto que se destaca é em relação às quantidades de pessoas desalentadas, porque, apresenta uma queda também nessas estatísticas, em que sai de 3,30% para 3,10% no terceiro trimestre. Esses dados sugerem uma maior disposição das pessoas em buscar oportunidades de emprego.

Apesar dessas melhorias, a taxa de desocupação e desalento ainda permanecem significativas. Embora o rendimento médio habitual de todos os trabalhos tenha aumentado de R\$ 2.933,00 para R\$ 2.982,00, evidenciando uma pequena elevação de R\$ 49,00, esses números indicam um quadro misto de avanços modestos, apesar da persistência de desafios estruturais no mercado de trabalho brasileiro.

# MERCADO DE TRABALHO

## DESEMPREGO

Tabela 2 - Variáveis de mercado de trabalho no 3º trimestre de 2023, Brasil

Variável	3º trimestre de 2023
População estimada	215.767.000
População na força de trabalho	108.154.000
Número de pessoas desocupadas	8.316.000
Número de pessoas desalentadas	3.352.774

**Fonte:** IBGE, 2023.

A tabela acima mostra os valores das variáveis do mercado de trabalho para o período em análise, onde se destacam os números de desocupados que finaliza o 3º trimestre com um acumulado de 8.316.000 pessoas. Já os números dos desalentados corresponde a 3.352.774 pessoas. Os dados, de forma geral, sinalizam uma recuperação gradual do mercado de trabalho, apesar de um número muito alto ainda da população desempregada e as que estão à procura de emprego.

Em suma, o terceiro trimestre de 2023 revela um panorama de pequenas melhorias no mercado de trabalho no Brasil. Houve uma redução marginal na taxa de desocupação e desalento, juntamente com um aumento na força de trabalho e no nível de ocupação. No entanto, apesar do aumento no rendimento médio, os níveis de informalidade permaneceram praticamente inalterados, indicando que questões estruturais persistem, afetando a estabilidade e a qualidade do emprego disponível para a população ativa.

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## MERCADO DE TRABALHO

Durante o terceiro trimestre de 2023, a Paraíba obteve uma notável melhoria em seu cenário laboral. A taxa de desocupação caiu de 10,40% para 9,30%, refletindo uma diminuição de 1,10%, totalizando ainda cerca de 157 mil pessoas desocupadas. Isso coincidiu com um aumento tanto na força de trabalho, subindo de 52,00% para 52,50%, quanto no nível de ocupação, que cresceu de 46,60% para 47,70%. Esses indicadores apontam para um ambiente mais favorável para a busca de emprego no estado.

Tabela 3 - Comparação de variáveis de mercado de trabalho no 2º e 3º trimestre de 2023, Paraíba (PB).

Indicadores	2º trimestre	3º trimestre	Variação
Taxa de desocupação	10,40%	9,30%	-1,10%
Força de trabalho	52,00%	52,50%	0,50%
Nível de ocupação	46,60%	47,70%	1,10%
Nível de desocupação	5,40%	4,90%	-0,50%
Rendimento médio	R\$ 2.097,00	R\$ 2.164,00	R\$ 67,00
Taxa de desalentos	7,50%	7,80%	0,30%
Taxa de informalidade	49,30%	49,70%	0,40%

**Fonte:** IBGE, 2023.

Apesar desses avanços, desafios persistentes ainda marcam o mercado de trabalho paraibano. Embora a taxa de desocupação tenha diminuído, o número de desalentados aumentou, saltando de 7,50% para 7,80%, destacando uma parcela considerável da população desmotivada a buscar ativamente por oportunidades de trabalho. O aumento no rendimento médio habitual de todos os trabalhos, de R\$ 2.097,00 para R\$ 2.164,00, é uma boa notícia, mas, a elevação da taxa de informalidade, de 49,30% para 49,70%, indica a continuidade de empregos precários ou informais, afetando a estabilidade do mercado de trabalho e os benefícios associados a ele.

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## MERCADO DE TRABALHO

Tabela 4 - Variáveis de mercado de trabalho no 3º trimestre de 2023, Paraíba (PB).

Variável	3º trimestre de 2023
População estimada	4.079.000
População na força de trabalho	1.693.000
Número de pessoas desocupadas	157.000
Número de pessoas desalentadas	132.054

**Fonte:** IBGE, 2023.

O estado da Paraíba soma um número de 157.000 pessoas desocupadas, como mostra a tabela 4, apesar que apresentar melhoria o número continua elevado. Já a quantidade de desalentados, que apresentou aumento, acumulou no trimestre 132.054 pessoas.

Em resumo, a Paraíba vivenciou melhorias evidentes no terceiro trimestre de 2023, com uma queda significativa na taxa de desocupação e um aumento tanto na força de trabalho quanto no nível de ocupação. Entretanto, persistem desafios como a alta taxa de desalento e a prevalência de empregos informais, demandando estratégias mais sólidas para promover uma inclusão laboral mais robusta e estável no estado.

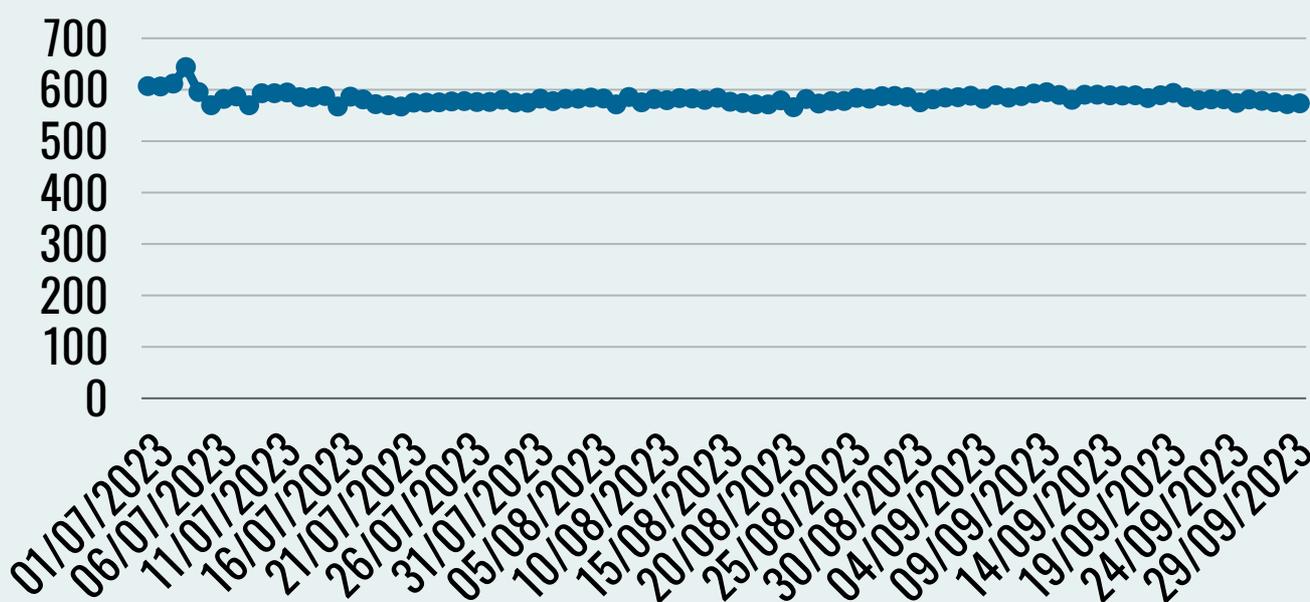
# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

O custo da cesta básica estimada pelo Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para o município de João Pessoa foi estimado em R\$ 584,77 no mês de setembro de 2023, um aumento de R\$ 20,09 se comparado ao mesmo mês do ano de 2022, quando a cesta foi estimada em R\$ 564,48.

Os itens e a quantidade mínima que cada indivíduo adulto deve consumir por mês são indicados no Decreto-Lei 399, do ano de 1938. Para a região 2, da qual a Paraíba faz parte, os produtos que compõem a cesta são: carne bovina (4,5 kg), leite integral (6 L), feijão-carioca (4,5 kg), arroz integral (3 kg), farinha (3 kg), legumes - representado pelo custo do tomate - (12 kg), pão francês (6 kg), café (300 g), frutas - representadas pelo custo da banana-prata e nanica - (90 unidades), açúcar cristal, óleo de soja e manteiga (200 g).

Gráfico 9 - Preço da cesta básica em João Pessoa (PB), jul. - set. 2023.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

Como mostra o gráfico 9, no terceiro trimestre de 2023 o custo da cesta básica permaneceu relativamente estável, com exceção do início de julho, quando a cesta ultrapassou a barreira dos R\$ 640,00, apresentando um preço médio de R\$ 582,90, se comparado ao mesmo período de 2022 houve um aumento de R\$ 10,14 quando a cesta foi estimada em R\$ 572,76.

Os itens e a quantidade mínima que cada indivíduo adulto deve consumir por mês são indicados no Decreto-Lei 399, do ano de 1938. Para a região 2, da qual a Paraíba faz parte, os produtos que compõem a cesta são: carne bovina (4,5 kg), leite integral (6 L), feijão-carioca (4,5 kg), arroz integral (3 kg), farinha (3 kg), legumes - representado pelo custo do tomate - (12 kg), pão francês (6 kg), café (300 g), frutas - representadas pelo custo da banana-prata e nanica - (90 unidades), açúcar cristal, óleo de soja e manteiga (200 g).

Tabela 5 - Produto, quantidade e preço dos itens que compõem a cesta básica, jun. e set. 2023. (continua)

Produto	Qtde	Junho 2023	Setembro 2023	Var. R\$	Var. %
Manteiga	200 GR	12,11	12,46	0,35	2,89
Banana	1 KG	5,30	5,63	0,33	6,23
Arroz	1 KG	5,39	5,48	0,09	1,67

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

Tabela 5 - Produto, quantidade e preço dos itens que compõem a cesta básica, jun. e set. 2023.

(continua)

Produto	Qtde	Junho 2023	Setembro 2023	Var. R\$	Var. %
Café	250 GR	8,20	8,26	0,06	0,73
Açúcar	1 KG	4,29	4,31	0,02	0,47
Pão	1 KG	13,42	13,43	0,01	0,07
Óleo	900 ML	8,18	8,14	-0,04	-0,49
Farinha	1 KG	7,89	7,82	-0,07	-0,89
Leite	1 L	7,28	7,00	-0,28	-3,85
Carne	1 KG	38,97	37,85	-1,12	-2,87

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

Tabela 5 - Produto, quantidade e preço dos itens que compõem a cesta básica, jun. e set. 2023.

(conclusão)

Produto	Qtde	Junho 2023	Setembro 2023	Var. R\$	Var. %
Tomate	1 KG	7,50	6,09	-1,41	-18,80
Feijão	1 KG	9,39	7,88	-1,51	-16,08

**Fonte:** Elaboração própria, 2023.

Quando se analisam os produtos que compõem a cesta básica individualmente, entre o fim do terceiro trimestre e o fim do segundo trimestre, verifica-se que o pote de 200 gramas de manteiga foi o produto que teve o maior aumento nominal, R\$ 0,35, seguido pelo quilograma da banana e do arroz, que observaram um aumento de R\$ 0,33 e R\$ 0,09, respectivamente. Por outro lado, os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços foram o feijão, tomate e a carne.

Tabela 6 - Produto, quantidade e preço dos itens que compõem a cesta básica, set. de 2022 e set. 2023.

(continua)

Produto	Qtde	Setembro 2022	Setembro 2023	Var. R\$	Var. %
Tomate	1 KG	3,78	6,09	2,31	61,11

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

Tabela 6 - Produto, quantidade e preço dos itens que compõem a cesta básica, set. 2022 e set. 2023.

(continua)

Produto	Qtde	Setembro 2022	Setembro 2023	Var. R\$	Var. %
Tomate	1 KG	3,78	6,09	2,31	61,11
Farinha	1 KG	5,95	7,82	1,87	31,43
Banana	1 KG	4,61	5,63	1,02	22,13
Arroz	1 KG	4,94	5,48	0,54	10,93
Pão	1 KG	13,04	13,43	0,39	2,99
Açúcar	1 KG	4,27	4,31	0,04	0,94
Manteiga	200 GR	12,54	12,46	-0,08	-0,64

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

Tabela 6 - Produto, quantidade e preço dos itens que compõem a cesta básica, set. 2022 e set. 2023. (conclusão)

Produto	Qtde	Setembro 2022	Setembro 2023	Var. R\$	Var. %
Café	250 GR	8,79	8,26	-0,53	-6,03
Leite	1 L	8,20	7,00	-1,20	-14,63
Feijão	1 KG	9,35	7,88	-1,47	-15,72
Óleo	900 ML	10,57	8,14	-2,43	-22,99
Carne	1 KG	40,60	37,85	-2,75	-6,77

**Fonte:** Elaboração própria, 2023.

Porém, quando se analisam as mudanças de preços entre o setembro de 2023 e setembro de 2022, observamos que o quilograma do tomate foi o produto que teve o maior aumento de preço, com o quilograma crescendo em R\$ 2,31, seguido da farinha com um aumento de R\$ 1,87. Por outro lado, a carne, óleo e feijão apresentaram quedas significativas em seus preços, tendo os seus custos diminuídos em R\$ 2,75, R\$ 2,43 e R\$ 1,47, respectivamente.

# REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. **IBC-Br - atividade econômica**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/ibcbr](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/ibcbr). Acesso em: 22 de nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Meta para a taxa Selic**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/metaselic](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/metaselic). Acesso em: 20 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Preços - IPCA e meta para a inflação**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/precos](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/precos). Acesso em: 20 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto (PIB)**. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesso em: 20 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Taxa de câmbio nominal**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/cambio](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/cambio). Acesso em: 20 nov. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 22 nov. 2023.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). IPEADATA. **Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade**. Disponível em: [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br). Acesso em: 20 nov. 2023.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat. Estatísticas de Comércio Exterior**. Disponível em: [www.comexstat.mdic.gov.br/pt/geral](http://www.comexstat.mdic.gov.br/pt/geral). Acesso em: 21 nov. 2023.

# CONTATO

## Redes sociais:



@labimec



@labimec



@Labimec



Labimec UFPB

## Site:

[www.ufpb.br/labimec](http://www.ufpb.br/labimec)

## Endereço:

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil

CEP: 58051-900

